

**“A (nova) dança do existir”: Processos de participação jovem no
Projeto Educativo em Dança de Repertório para Adolescentes (P.E.D.R.A.)**

Marcela Pedersen¹, Paulo Nogueira²

Problematização e objetivos

A presente comunicação resulta de um projeto de investigação desenvolvido no contexto do Projeto Educativo em Dança de Repertório para Adolescentes (P.E.D.R.A.) – 2019/2020. Realizado em co-produção entre o Teatro Municipal do Porto (TMP), o Teatro Viriato (Viseu) e a Cuturgest (Lisboa), o projeto, cuja primeira edição ocorreu em 2018, destina-se a jovens entre os 15 e os 18 anos, com ou sem experiência artística, convidando-os a experienciarem o repertório de um/a coreógrafa/o nacional, em articulação com um/a coreógrafa/o local.

A presente investigação configura-se como um estudo de caso em torno do P.E.D.R.A., em sua 3ª edição – 2019/2020, tendo em conta as experiências vividas pelo grupo do Porto. Os principais objetivos envolveram conhecer as dinâmicas de implementação do projeto e compreender os processos de participação das/dos jovens no projeto desenvolvido no Porto, à luz dos seus percursos pessoais em relação à dança e no âmbito específico da educação artística.

106

Contextualização teórica

Considerando o contexto do P.E.D.R.A. – Porto, desenvolvido na agenda político-cultural do TMP e inserido nas ações do Programa de Aproximação às Artes Performativas (PARALELO), discutimos, numa primeira instância, a sua esfera educativa relativamente a uma concepção de educação e mediação artística. Suportada em Morsch (2016), é encarada enquanto “prática de convidar os diferentes públicos a usarem a arte e suas instituições para promoverem processos educativos através de sua análise e exploração, sua desconstrução e, talvez, mudança; e para provocar formas de desenvolver estes processos em outros contextos” (idem: 2).

É no contexto da nova dança portuguesa (NDP) que nos propomos abordar algumas facetas da dança contemporânea. A NDP traz características mestiçadas, com gêneros e artes diferentes, assim como as práticas das/os coreógrafas/os envolvidas/os, que vêm de diferentes formações artísticas, e apresentam diferentes projetos coreográficos (Fazenda, 2020; Ribeiro, 1991).

Numa segunda instância, enfatizamos a qualidade performativa da dança contemporânea, e o lugar que ela ocupa no corpo de trabalho do P.E.D.R.A., o que implicou percebermos que a

¹ Mestre em Ciências da Educação, FPCEUP

² Professor Auxiliar, CIIE/FPCEUP

dança contemporânea se insere num processo contínuo de reconfigurações e numa mudança permanente no modo de fazer e de olhar a dança (Setenta, 2008).

Nesta medida, e no contexto do repertório da Vera Mantero – coreógrafa convida para a 3ª edição do P.E.D.R.A. –, o campo empírico da presente investigação explorou uma zona de “não saber”, entendida enquanto matéria de produção de conhecimentos em dança, em arte e em educação artística. Levou-nos, na esteira de Nora Sternfeld (2016), a inscrever a nossa reflexão na perspectiva pós-colonial “*unlearning*”¹, questionando as zonas que histórica e teoricamente definiram uma ideia de conhecimento, procurando territórios não explorados pelas lógicas instituídas da aprendizagem.

A investigação sustentou-se nas vozes e nos percursos das/dos jovens participantes, através de uma perspectiva que encara as juventudes enquanto plurais e diversas (Camacho, 2004; Dayrell, 2003; Pais, 1990). A percepção crítica das experiências e dos relatos pessoais produzidos pelas/os participantes permitiu-nos conhecer seus saberes e suas inquietações relativamente ao universo da dança contemporânea. É com base em tais inquietações que a presente investigação procurou questionar o campo das práticas e dos discursos em educação artística.

Metodologia

Enquanto pesquisa qualitativa, o presente trabalho fez uso da abordagem do estudo de caso, incorporando fundamentos do paradigma fenomenológico-interpretativo.

O processo de recolha de informação ocorreu através da observação participante das sessões realizadas. Foram acompanhadas 10 sessões, entre 1 a 3 horas de duração, sendo realizadas presencialmente e através da plataforma *zoom*.

A partir da observação participante prosseguimos, à luz de Amado (2014) e Peretz (2000), com o registro e a sistematização do que foi experienciado no contexto, através das notas de terreno/diários de campo.

Em conformidade com os objetivos propostos e de forma a agregar a coleta de dados, foi pedido as/aos participantes que escrevessem um relato pessoal a respeito do seu percurso em relação à dança e ao universo das artes até ao momento em que ingressaram no P.E.D.R.A.

Para o processo de interpretação e análise dos dados coletados optámos pela análise de conteúdo (Amado, 2014; Bardin, 2011).

Resultados e conclusões

A partir da análise de conteúdo do material recolhido reconheceu-se a relevância educativa de uma concepção de participação jovem na sua dimensão cidadã e no que toca, em particular, as diferentes formas de fazer falar o corpo das/dos jovens numa relação íntima com

¹ “É uma forma de aprendizagem que rejeita activamente formas dominantes, privilegiadas, excludentes e violentas de conhecimento e de actuação que ainda entendemos muitas vezes como educação e conhecimento” (Sternfeld, 2016: 11).

a dança.

Ao longo do presente trabalho, apercebemo-nos da importância de considerarmos uma cidadania íntima neste contexto, principalmente quando, no âmbito investigativo, as/os jovens produziram reflexões críticas sobre a problemática do corpo e dos seus processos de conhecimento, fornecendo-nos sentidos particulares e subjetivos que, na nossa perspectiva, necessitam de estar presentes na esfera pública e política.

Nesta 3ª edição o grupo do Porto é composto majoritariamente por jovens com experiências prévias no meio artístico. É transversal em suas trajetórias uma visão das artes como um objetivo de vida e não simplesmente um *hobby* ou um sonho, sendo o P.E.D.R.A. apontado pelas/os jovens como uma forma de alcançarem uma formação mais ampla no campo das linguagens artísticas. Como motivações para participarem do projeto, apontaram a procura por oportunidades, novas experiências no campo das artes – como a troca de saberes com Vera Mantero, e o desejo em ampliarem a sua “bagagem” artística.

O P.E.D.R.A. revelou-se um projeto que pode ecoar para outros territórios de formação pessoal e artística das/os participantes, acompanhando-as/os na construção de experiências e aprendizagens significativas de participação. Como considerações finais, deixamos novas inquietações pessoais e teóricas, tendo em vista um campo de possibilidades produzidas pelo projeto também no âmbito social e de reinvenção do mesmo.

Referências bibliográficas

Amado, João (2014). Manual de investigação qualitativa em educação (2 ed.). Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.

Bardin, Laurence (2011). Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70.

Camacho, Luiza M. Yshiguro (2004). A invisibilidade da juventude na vida escolar. PERSPECTIVA, 22(2), 325-343. <https://doi.org/10.5007/%x>.

Dayrell, Juarez (2003). O jovem como sujeito social. Revista Brasileira de Educação, 24, 40-52.

Fazenda, Maria José (2020). Do desenvolvimento da dança teatral em Portugal no pós-25 de abril de 1974: Circunstâncias, representações, encontros. Revista Internacional em Língua Portuguesa (RILP) (38), 101-127. <https://doi.org/10.31492/2184-2043.RILP2020.38/pp.101-127>

Morsch, Carmen (2016). Numa encruzilhada de quatro discursos Mediação e educação na documenta 12: entre afirmação, reprodução, desconstrução e transformação. Periódico Permanente, 6, 1-32.

Pais, José Machado (1990). A construção sociológica da juventude: Alguns contributos. Análise Social, 25, 139-165.

Peretz, Henri (2000). Métodos em sociologia. Lisboa: Temas e debates.

Ribeiro, António Pinto (1991). 1965-1990 Vinte anos de Ballet Gulbenkian e a Nova Dança Portuguesa. In José Sasportes & António Pinto Ribeiro (Eds.), História da dança (pp. 53-95). Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda.

Setenta, Jussara Sobreira (2008). O fazer-dizer do corpo: Dança e performatividade [online]. Salvador: EDUFBA. ISBN 978-85-232-1196-7. Disponível em SciELO Books.

Sternfeld, Nora (2016). Learnig Unlearning. CuMMA, 20, 1-11. Disponível em <https://cummastudies.files.wordpress.com/2016/09/cumma-papers-20.pdfS>

Contactos: marcela.pedersen@hotmail.com; pnogueira@fpce.up.pt